

## **A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA COMO EDUCADORES EM SAÚDE NO PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

PERCEPTION OF PHYSICAL THERAPY STUDENTS AS EDUCATORS IN  
POSTPARTUM HEALTH CARE: EXPERIENCE REPORT

**Maria Izabel Feltrin**  
**Laysse Candido da Silva**  
**Gabriele Esther Doi**  
**Jordana Barbosa da Silva**  
**Talita Gianello Gnoato Zotz**  
**Raciele Ivandra Guarda Korelo**  
**Rubneide Barreto Silva Gallo**  
Curso de Fisioterapia  
Universidade Federal do Paraná

**Contato**  
Rubneide Barreto Silva Gallo  
E-mail: rubneidegallo@ufpr.br

### **RESUMO**

**Contextualização:** Intervenções fisioterapêuticas de educação em saúde são estratégias utilizadas para transmitir às mulheres informações a respeito da promoção e da prevenção à saúde. **Descrição da experiência:** Este é o relato de experiência de seis discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná, as quais participaram de um projeto de extensão intitulado “Maternar”, conduzido por intervenções de educação em saúde em alojamentos conjuntos de uma maternidade pública de Curitiba. As atividades contemplavam rodas de conversa, jogos e esclarecimento de dúvidas a respeito do pós-parto. Ao final da sua atuação, as discentes responderam a um questionário semiestruturado de percepção da participação no projeto, composto por três perguntas discursivas: “1) Como você se sente como educadora de saúde diante das puérperas?; 2) Como é a relação das discentes com os outros profissionais da maternidade?; 3) Quais os conhecimentos sobre a área de Fisioterapia em Saúde da Mulher você tinha antes de entrar no projeto? E no momento, quais são seus conhecimentos?”. As respostas foram analisadas de maneira qualitativa e individual. **Impactos:** As discentes adquiriram confiança ao longo do projeto e foram elogiadas e incentivadas pelas puérperas e pela equipe multiprofissional do local. Além disso, puderam aprimorar as pesquisas e evidências sobre a atuação do fisioterapeuta na área da Saúde da Mulher. **Considerações finais:** As discentes descreveram as atividades como positivas e de grande responsabilidade social e associaram a participação no projeto de extensão à oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e de aprimorar os saberes científicos e clínicos da atuação do fisioterapeuta e da equipe multiprofissional no pós-parto.

**Palavras-chave:** Puerpério; Educação em saúde; Fisioterapia.

## ABSTRACT

**Contextualization:** Physiotherapeutic interventions of health education are strategies used to transmit information to women about health promotion and prevention. **Description of the experience:** This is an experience report of six students of the Physical Therapy course of the Federal University of Paraná, who participated in an extension project called “Maternar”, conducted by health education interventions in joint accommodations of a public maternity hospital in the city of Curitiba. The activities included conversation circles, games, and clarification of doubts about the postpartum period. At the end of the participation in the project, the students answered a semistructured questionnaire of perception of participation in the project, composed of 3 discursive questions: “1) How do you feel as a health educator with puerperal women?; 2) How is the relation of the students with the other professionals of the maternity hospital?; 3) What knowledge did you have about the field of Physical Therapy in Women’s Health before entering the project? And what is your knowledge now?”. The responses were analyzed in a qualitative and individual way. **Impacts:** The students gained confidence throughout the project and were praised and encouraged by the puerperal women and the multiprofessional team of the place. Furthermore, they were able to improve the research and evidence on the physical therapist’s work in the field of Women’s Health. **Final considerations:** The students described the activities as positive and of great social responsibility, and associated the participation in the extension project with the opportunity to apply the theoretical knowledge and to improve the scientific and clinical knowledge of the physical therapist and the multiprofessional team in the postpartum period.

**Keywords:** Postpartum period; Health education; Physical therapy specialty.

## INTRODUÇÃO

No puerpério imediato, período que compreende do primeiro ao décimo dia após o parto<sup>1</sup>, a mulher é protagonista de alterações biológicas, psicológicas, socioculturais e emocionais. Nesse momento, o corpo da mulher tende a retornar a seu estado não gravídico, e as mudanças fisiológicas podem gerar desconfortos físicos e emocionais<sup>2,3</sup>. A assistência integral e multiprofissional é indispensável nesse momento, e o atendimento tem o intuito de atender a todas as queixas e necessidades da mulher de maneira completa e eficaz<sup>2</sup>. O fisioterapeuta é um profissional que compõe as equipes multiprofissionais e que atua na assistência da saúde da mulher no puerpério. No entanto, muitas mulheres e profissionais desconhecem a atuação da fisioterapia no âmbito uroginecológico e obstétrico<sup>3,4</sup>.

Nesse sentido, intervenções fisioterapêuticas de educação em saúde revelam-se como estratégias para transmitir às mulheres orientações e informações sobre a minimização dos desconfortos, bem como para proporcionar conhecimentos sobre seu próprio bem-estar e saúde<sup>5-7</sup>. O processo de educação em saúde é fundado na construção e na transmissão de conhecimentos, o que faz com que o indivíduo se veja como responsável pela sua própria saúde e bem-estar. Esse tipo de estratégia tem enfoque na prevenção de doenças e na promoção da saúde, e não apenas em um modelo reabilitador e de recuperação<sup>8</sup>.

Durante a graduação, os alunos têm a possibilidade de participar de projetos de extensão, que os auxiliam a desenvolver aptidões clínicas e científicas. Além disso, os discentes têm a oportunidade de aperfeiçoar a formação acadêmica por meio de participação em atividades desenvolvidas com base em problemas sociais reais, que, por vezes, são desconhecidos<sup>8</sup>. Da mesma forma, os projetos de extensão trazem à tona responsabilidade social das instituições superiores e geram impacto e transformação na vida do estudante por meio da interdisciplinaridade<sup>9</sup>. Assim, as atividades práticas de projetos de extensão melhoram as percepções e relacionamento interpessoal e multiprofissional dos estudantes no ambiente acadêmico e nas instituições de serviço<sup>10-13</sup>.

Assim, o presente estudo busca relatar experiências vivenciadas por discentes de graduação de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná em um projeto de extensão sobre a educação em saúde no puerpério, realizado em uma maternidade pública de Curitiba.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Os relatos apresentados neste estudo estão vinculados à atuação de seis discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná em um projeto de extensão intitulado “Maternar”, aprovado pelo Comitê de Ética (CAA 56163616.8.0000.0096), o qual tinha por objetivo oferecer às mulheres no ciclo gravídico-puerperal atividades fisioterapêuticas de educação em saúde e assistencial, e, assim, contribuir para a assistência obstétrica humanizada.

No período de agosto de 2016 a novembro de 2017, o foco desse projeto foi voltado às puérperas e contou com a participação de discentes de diferentes períodos letivos. Duas encontravam-se no quarto semestre, duas no sexto semestre e duas no oitavo e último semestre da graduação em Fisioterapia.

Antes do início das atividades com as puérperas, foram realizadas reuniões de grupo com a docente responsável pelo projeto para fomentar debates e esclarecer dúvidas sobre

as principais disfunções e desconfortos de puérperas, assim como discutir as propostas de tratamento fisioterapêutico baseado em evidência científica.

Os encontros com as puérperas foram realizados às sextas-feiras, no turno vespertino, nos alojamentos conjuntos da maternidade, os quais abrigavam, no máximo, quatro puérperas, seus acompanhantes e quatro berços. As mulheres participavam de apenas uma intervenção, e todas as ações de educação em saúde foram acompanhadas da docente responsável. A maternidade na qual as intervenções foram realizadas contava apenas com a atuação do fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sendo esse projeto o pioneiro na atuação da Fisioterapia em Saúde da Mulher, especialmente na obstetrícia no local.

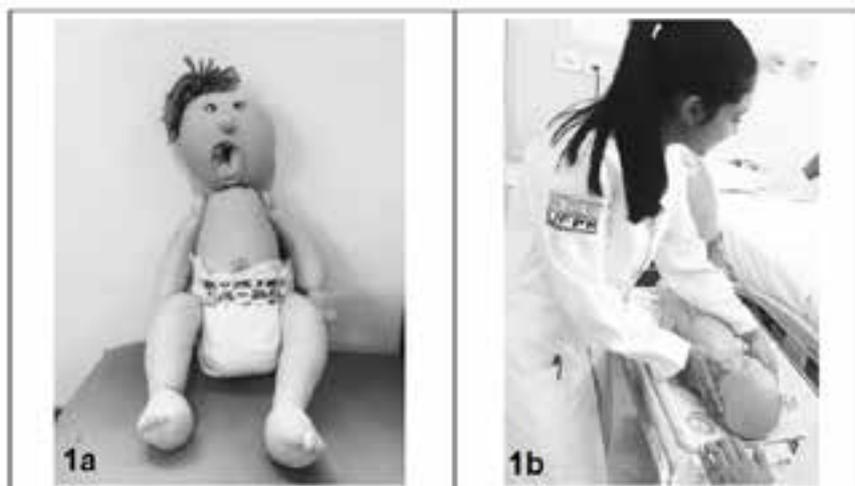
As estratégias de educação em saúde foram realizadas por meio de rodas de conversas. Para tornar a intervenção mais dinâmica, as discentes elaboraram um jogo de perguntas e respostas, no qual as puérperas deveriam responder às perguntas com base em experiências ou conhecimentos prévios. Dessa forma, era possível envolver as mulheres nas atividades.

Os temas abordados contemplavam orientações sobre a diástase abdominal e alterações respiratórias, conscientização

e incentivo à contração da musculatura do assoalho pélvico (MAP), informações referentes à amamentação e ao cuidado com as mamas, técnicas de massagem Shantala, posturas para minimizar as algias e desconfortos e posicionados ergonômicos na realização de atividades de vida diária, finalizando com uma fala sobre os sinais e sintomas da depressão pós-parto. Após a explanação das discentes acerca dos temas abordados, as puérperas ficavam livres para esclarecer dúvidas.

Durante as atividades, as discentes utilizavam um vocabulário claro, simples e informal com as puérperas, e dispunham de materiais de baixo custo e de fabricação própria para auxiliar na explanação dos temas abordados. Dentre os materiais, destaca-se um boneco de pano (Figura 1a), representando o recém-nascido, com formato da boca em “O”, utilizado para demonstrar o posicionamento ergonômico da mãe, a pega e a sucção do bebê durante a amamentação, bem como as técnicas de massagem Shantala (Figura 1b). Também foram utilizados moldes de estruturas reprodutivas internas e externas femininas e moldes de mamas de crochê contendo formatos de mamilos invertidos, planos, protusos e semiprotusos, ambas as estruturas utilizadas para estimular o autoconhecimento, a percepção e a conscientização corporal.

**Figura 1:** 1a) Boneco de pano utilizado nas intervenções fisioterapêuticas de educação em saúde na maternidade; 1b) Discente do curso de Fisioterapia demonstrando técnica de massagem Shantala em boneco de pano.



**Fonte:** Os autores (2018).

Ao final do encontro, cada puérpera recebia uma cartilha educativa, elaborada pelas alunas, a qual contemplava todos os assuntos abordados nas intervenções. Para cada tema mencionado na cartilha, foi elaborada uma breve e clara explicação teórica e escrita, bem como adição de ilustrações e descrições de exercícios que poderiam ser realizados em ambiente domiciliar (Figura 2a). Todos os exercícios presentes na cartilha eram praticados no alojamento sob supervisão das discentes, para que não houvesse dúvidas na realização deles em casa (Figura 2b e 2c).

Ao final da participação no projeto, as discentes deveriam responder a três perguntas discursivas (utilizadas para nortear esse relato), para avaliar a própria percepção em relação às atividades realizadas. As perguntas utilizadas foram: “1) Como você se sente como educadora de saúde diante das puérperas?; 2) Como é a relação das discentes com os outros profissionais da maternidade?; 3) Quais os conhecimentos sobre a área de Fisioterapia em Saúde da Mulher você tinha antes de entrar no projeto? E no momento, quais são seus conhecimentos?”. As respostas foram discursivas, e as discentes foram orientadas a responder com sinceridade, levando em conta suas impressões sobre o projeto, seus aprendizados e a relação interprofissional dentro do local de trabalho. As respostas foram analisadas em separado por meio de leitura individual.

**Figura 2:** 2a) Capa da cartilha educativa elaborada pelas discentes e entregue às puérperas; 2b) Puérpera realizando exercício que compunha a cartilha educativa após orientação das discentes; 2c) Discente supervisionando a atividade realizada pela puérpera da Figura 2b.



**Fonte:** Os autores (2018).

## RESULTADOS

Serão descritos os principais relatos das discentes que participaram do projeto “Maternar”; e as respostas serão apresentadas de acordo com as perguntas norteadoras. As discentes foram nomeadas como E1, E2, E3, E4, E5 e E6 para que fosse preservada a sua identidade.

Primeira pergunta:

1) Como você se sente como educadora de saúde diante das puérperas?

Todas as discentes acrescentaram comentários positivos relacionados com as atividades de educação em saúde realizadas pelo fisioterapeuta no puerpério. Com base nos relatos, também foi possível observar que as discentes estavam preocupadas quanto ao domínio do conteúdo das atividades e com o modo como transmitiam as informações às puérperas. Apesar das preocupações iniciais, a equipe recebeu elogios e incentivo das puérperas ao final das atividades; e, a partir disso, as discentes relataram um aumento da confiança e do aprendizado do tema ao longo dos encontros. Além disso, nas avaliações, foi ressaltada a importância da educação em saúde e da atuação do fisioterapeuta no puerpério, visto que muitas mulheres desconheciam as práticas da Fisioterapia nesse período.

“Me sinto com uma **grande responsabilidade**, pois tenho que passar todo o meu conhecimento para as puérperas. Para adquirir o domínio sobre as questões que retratamos, **tive que estudar muito!** Durante o primeiro atendimento, fiquei um pouco nervosa, pois era o **primeiro contato que tinha com uma paciente**, mas depois que vi como fui bem recebida adquiri **confiança**. Além disso, as formas como as atividades são realizadas proporcionam uma maior liberdade entre discentes e as mães, **fazendo com que um vínculo seja estabelecido** mais facilmente. Esse vínculo nos ajuda a passar as informações de forma mais dinâmica, e **as mães também prestam mais atenção nas atividades**. Apesar da responsabilidade, é **extremamente gratificante atuar dessa forma**, pois sei que elas necessitam das informações e tiram diversas dúvidas conosco” (E1).

“É extremamente gratificante trabalhar como uma educadora em saúde! Todas as puérperas nos recebem muito bem. **Tentamos ao máximo abordar os temas de forma mais descontraída**, porém séria. Levamos **sempre em conta as experiências que a mãe passou** e também **valorizamos os conhecimentos prévios das mulheres**. Além disso, é bom ver a **Fisioterapia ganhando espaço em um local onde** é rara a inserção do profissional. Escutamos com frequência das mães que elas **não sabem** o que a Fisioterapia faz no ciclo gravídico-puerperal e ver elas respondendo ao nosso trabalho **com sugestões e incentivos** só nos faz querer trabalhar mais. Há pouco tempo, uma delas [puérpera] nos agradeceu, nos incentivou **a não parar com o nosso trabalho e pediu para expandirmos para outros locais**. Nesses dias voltamos para casa com a sensação de dever cumprido.” (E3).

“**Nós, estudantes, achamos simples** falar sobre assoalho pélvico, amamentação e outras questões relacionadas ao puerpério. No entanto, **muitas mulheres não têm conhecimento ou acesso a essas informações**. Poder ensinar, conversar, sanar as dúvidas e divulgar esses assuntos é muito gratificante. Apesar das mulheres não dominarem muitas informações sobre os temas, elas sempre nos ensinam muito! Tentamos **valorizar o conhecimento** que a mãe possui sobre o tema e **levar em conta a sua história de vida**. Encontramos mulheres de diversas raças e etnias, **existem muitas haitianas na cidade de Curitiba** e, mesmo algumas delas não sabendo muito bem o português, **tentamos dar nosso máximo para atendê-las**. Além de **evoluirmos como estudantes, evoluímos como pessoas** e vemos que **nosso trabalho é essencial na maternidade**. Várias mães nos contaram que **não tinham nenhum tipo de conhecimento** sobre as informações que passamos e nos incentivam a continuar.” (E5).

Segunda Pergunta:

2) Como é a relação das discentes com os outros profissionais da maternidade?

Foi relatado certo estranhamento da equipe multiprofissional da maternidade quando o projeto foi iniciado, e as discentes documentaram o desconhecimento da atuação do fisioterapeuta no puerpério por diversos profissionais. No entanto, no decorrer os encontros, as discentes observaram uma valorização das atividades de educação em saúde desempenhadas por elas e puderam contar com o apoio e incentivo da equipe da maternidade. *“A relação no geral é boa, mas no início houve uma **certa resistência quanto a nossa presença**. Vários profissionais **não sabiam** como o fisioterapeuta atua no ciclo gravídico-puerperal. Portanto, o projeto foi uma **aprendizagem para os profissionais inseridos e para nós também**. Com o tempo, houve o **reconhecimento das atividades que estavam sendo realizadas, viram a importância da nossa presença dentro da maternidade** e hoje em dia diversas enfermeiras nos chamam quando observam que as mães precisam de cuidados e orientações quanto à postura, respiração, assoalho pélvico e outras disfunções.”* (E2).

*“Alguns profissionais **não sabiam que a Fisioterapia poderia estar inserida em uma maternidade**. No entanto, fomos muito bem recebidos. Com o projeto, os **profissionais foram conhecendo o trabalho da Fisioterapia**. Hoje em dia, quando recebem problemas referentes a nossa profissão, não hesitam em nos chamar. Estão reconhecendo a importância do profissional fisioterapeuta dentro de uma maternidade. Além disso, **estamos ganhando mais espaço dentro da maternidade**, e os profissionais estão ajudando.”* (E4).

*“Fomos **bem recebidas**, e atualmente os médicos, enfermeiros, psicólogos e técnicos de enfermagem **reconhecem o nosso trabalho**. A relação é boa, todos se respeitam e se ajudam mutuamente.”* (E6).

Terceira pergunta:

3) Quais os conhecimentos sobre a área de Fisioterapia em Saúde da Mulher você tinha antes de entrar no projeto? E no momento, quais são seus conhecimentos?

As respostas para essa questão foram variáveis. Duas discentes que estavam no terceiro ano da graduação cursaram a disciplina de “Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia”, ofertada pela grade do curso de Fisioterapia, concomitantemente à realização das atividades do projeto. Com isso, essas acadêmicas relataram que foi possível associar os conhecimentos teóricos à realização das atividades práticas na maternidade, além de desenvolver habilidades voltadas à educação em saúde, como utilização de linguagem simples. O restante das discentes cursava o primeiro ou segundo ano de graduação, e as informações que obtiveram sobre a atuação do fisioterapeuta em Saúde da Mulher deu-se exclusivamente devido à participação no projeto de extensão. Além disso, essas discentes relataram que as atividades planejadas e elaboradas as auxiliaram no desenvolvimento de habilidades voltadas para a área científica, bem como da prática clínica (busca literária, domínio de conteúdos relacionados com temáticas realizadas, planejamento de atividades de intervenção baseada em evidências, relacionamento entre o fisioterapeuta e o paciente, funcionamento da instituição de serviço e atuação da equipe multiprofissional).

*“Estava **cursando a disciplina de Saúde da Mulher**, o que me proporcionou conhecimento sobre diversos assuntos que foram tratados no projeto. No entanto, **correlacionar a teoria com a prática na Maternidade** foi engrandecedor. Pude vivenciar tudo que estava sendo aprendido em sala, mas um **aprofundamento maior**. Além disso, também trabalhamos muito o **falar claro e simples** com as mães, para que as mesmas **entendessem as informações** que estávamos passando.” (E5).*

*“Como tinha **acabado de ingressar** na Universidade, não conhecia muito sobre a área. Eu também não conhecia a atuação da Fisioterapia dentro de uma maternidade. **A experiência neste projeto foi enriquecedora**, pois estudamos e treinamos para atender as puérperas e meu conhecimento aumentou quando comparado a de colegas do mesmo período. É muito bom **dominar um conteúdo e transmitir a informação** para alguém que **necessite**. Além disso, o projeto me proporcionou **o contato com pacientes logo em meu primeiro ano de faculdade** e isso certamente me ajudou com meus atendimentos atuais. Também aprendi a **interpretar prontuários** e como é o **funcionamento de uma maternidade**. **Adquiri confiança**, aprendi as formas corretas de conversar e abordar um paciente e também aprendi a **organizar minhas avaliações** e procurar sobre diversos temas na **literatura**.” (E2).*

*“Antes de entrar no projeto, meu conhecimento era mínimo. Estudamos muito, **preparamos uma cartilha e nos dedicamos à pesquisa.** Agora me sinto **totalmente confiante** para tirar as dúvidas e ensinar sobre assuntos como amamentação, diástase abdominal etc. Aprendi muito como organizar uma atividade de forma mais dinâmica e a falar de forma clara e objetiva com as mães. Também aprendi como é o **funcionamento de uma maternidade**, como são os prontuários, como ler os prontuários e como **organizar as atividades em saúde.** Aprendemos sobre a **atuação da enfermagem, da psicologia e da medicina** nesse período da vida da mulher também.” (E3).*

## IMPACTOS

A participação de discentes de Fisioterapia no projeto de extensão de educação em saúde no pós-parto foi avaliada como positiva e satisfatória pelas próprias acadêmicas. A experiência foi descrita como enriquecedora, pois proporcionou o contato entre as discentes e as puérperas e permitiu que as acadêmicas desenvolvessem pesquisas científicas e elaborassem cronogramas de estudos e programas de intervenções baseadas em evidências.

Chama-se atenção ao fato que as extensões universitárias e projetos de pesquisa formam uma ponte entre o campo científico e a comunidade. É por meio dessas experiências que o discente passa a construir pensamentos críticos, de resolução de problemas, de atuação e de reflexão sobre as situações reais da prática clínica. Dessa forma, o graduando é instigado a atuar em diversos campos da prática clínica e a atender às necessidades da população, além de aprimorar a formação profissional<sup>14,15</sup>. No estudo

de Oliveira e Wendhausen<sup>16</sup>, observou-se que profissionais de saúde relataram sentir falta de participar de projetos de extensão e de aprender sobre estratégias de educação em saúde durante a graduação. Já no presente relato, as discentes declararam que a participação nas atividades foi interpretada como uma oportunidade de aprofundamento do conhecimento nos temas abordados, associação entre a teoria e a prática, e aprimoramento de habilidades de comunicação, liderança, autoconfiança e criatividade. Além disso, as discentes puderam entender a dinâmica de trabalho em equipe multiprofissional em uma maternidade. Esse tipo de reflexão leva o discente a reconhecer o papel social da academia à comunidade, sendo que as experiências e vivências são agregadas aos saberes teóricos, que podem ser aplicados fora de sala de aula<sup>17</sup>.

Observou-se que as discentes atribuíram muita responsabilidade e comprometimento às atividades de educação em saúde que estavam conduzindo. Nos encontros realizados, foram priorizados o diálogo informal e as

demonstrações lúdicas, práticas e criativas das atividades. Essa troca de saberes e conhecimentos é enriquecedora, visto que pode resultar em um esclarecimento de dúvidas e melhora da qualidade de vida da comunidade<sup>16</sup>. Semelhantemente às atividades deste relato e aos impactos atribuídos a ele, Junqueira e Santos<sup>18</sup> obtiveram resultados satisfatórios ao transmitir conhecimentos aos seus pacientes por meio de palestras e rodas de conversa, não os inibindo a compartilhar histórias e experiências próprias.

Também foi observada a relevância de divulgação da atuação do fisioterapeuta em atividades de educação em saúde no período gravídico-puerperal, visto que algumas discentes e a equipe multiprofissional desconheciam essa área de atuação da Fisioterapia antes de conhecerem o projeto de extensão. Além disso, vale ressaltar que as atividades no puerpério desenvolvidas neste projeto foram as primeiras na maternidade, pois a instituição não disponibilizava esse serviço voltado para a atenção à saúde da mulher. Esse fato pode ser justificado, pois as atividades realizadas no puerpério são, em sua maioria, conduzidas e reportadas por enfermeiros, e mantêm o enfoque no cuidado do recém-nascido, e não ao esclarecimento de dúvidas da puérpera em

relação aos seus próprios cuidados<sup>7,14,19</sup>. Portanto, as atividades propostas pelas discentes desse grupo suscitam a importância da inserção de atividades voltadas às mulheres no período pós-parto, bem como da inserção do fisioterapeuta em maternidades e na realização de atividades de promoção e prevenção a saúde, não apenas diante da reabilitação e recuperação<sup>8</sup>.

Por meio das vivências das discentes de Fisioterapia deste relato, foi possível estabelecer uma relação de confiança com a equipe multiprofissional. Esta passou a solicitar as ações de educação em saúde das discentes. Esse fato pode ser considerado positivo, principalmente para as puérperas, visto que o convívio entre os prestadores de serviços de saúde melhora os resultados das intervenções e a satisfação do paciente<sup>10-13</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades acadêmicas de educação em saúde realizadas no puerpério foram descritas como positivas e associadas à oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos às práticas e de aprimorar os saberes científicos e clínicos da atuação do fisioterapeuta e da equipe multiprofissional no pós-parto.

## REFERÊNCIAS

1. Vieira F, Bachion MM, Salge AKM, Munari DB. Diagnósticos de enfermagem da Nanda no período pós-parto imediato e tardio. *Esc Anna Nery* 2010;14(1):83-9.
2. Pinto AVA, Schleder JC, Penteado C, Gallo RBS. Avaliação da mecânica respiratória em gestantes. *Fisioter. Pesq* 2015;2(4):348-354.
3. Santos MB, Martins JV, Cruz JPS, Burti JS. Papel da Fisioterapia em Obstetrícia: avaliação do nível de conhecimento por parte dos médicos e equipe de enfermagem, gestantes e puérperas da rede pública de Barueri/SP. *Rev. Bras. Pesq. Saúde* 2017;2(19):15-20.
4. Oliveira JB, Quirino GS, Rodrigues DP. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. *Rev Rene* 2012;13(1):74-84.
5. Burti J, Cruz JPS, Silva C, Moreira ALI. Assistência ao puerpério imediato: o papel da Fisioterapia. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocabano* 2016;18(4):193-199.
6. Rett MT, Bernardes NO, Santos AM, Oliveira MR, Andrade SC. Atendimento de puérperas pela fisioterapia em uma maternidade pública humanizada. *Fisioter. Pesqui* 2008;15(4):361-366.
7. Padilha JF, Gasparetto A, Braz MM. Atuação da fisioterapia em uma maternidade: percepção da equipe multiprofissional de saúde. *Fisioterapia Brasil* 2015;1(16):8-13.
8. Braghini CC, Ferretti F, Ferraz L. Physiotherapist's role in the NASF: perception of coordinators and staff. *Fisioter mov* 2016;29(4):767-776.
9. Panúncio-Pinto MP, Rodrigues MLV, Fiorati RC. Novos cenários de ensino: a comunidade e o território como espaços privilegiados de formação de profissionais da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2015;48(3):257-64.
10. Barnsteiner JH, Dischi JM, Hall L, Mayer D, Moore SM. Promoting interprofessional education. *Nurs Outlook* 2007;55 (2):144-150.
11. Hind M, Norman I, Cooper S, Gill E, Hilton R, Judd P. Interprofessional perceptions of health care students. *J Interprof Care* 2003;17:23-34.
12. Kim YJ, Radloff JC, Stokes CK, Lysaght CR. Interprofessional education for health science-students' attitudes and readiness to workinterprofessionally: a prospective cohort study. *Braz J Phys Ther* 2018;22(5):1-9.

13. Tran C, Kaila P, Salminen H. Conditions for interprofessional education for students in primary healthcare: a qualitative study. *BMC Mec Educ* 2018;122(18):1-8.
14. Balduino AS, Veras RM. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Rev Esc Enferm USP* 2016;50:17-24.
15. Silva TS, Melo RO, Sodré MP, Moreira RCR, Souza ZCSN. A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica. *Rev Ciênc Ext* 2017;13(1):176-189.
16. Oliveira SRG, Wendhausen ALP. (Re)significando a educação em saúde: dificuldades e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. *Trab Educ Saude* 2014;12(1):129-147.
17. Silva TS, Melo RO, Sodré MP, Moreira RCR, Souza ZCSN. A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica. *Rev. Ciênc. Ext* 2017;13(1):176-189.
18. Junqueira MAB, Santos CSA. A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família sob a perspectiva do enfermeiro: uma revisão de literatura. *Revista de Educação Popular* 2013;12(1):66-80.
19. Dodou HD, Oliveira TDA, Oriá MOB, Rodrigues DP, Pinheiro PNC, Luna IT. Educational practices of nursing in the puerperium: social representations of puerperal mothers. *Rev Bras Enferm* 2017;70(6):1250-8.